

Ambiente alimentar e da atividade física no contexto urbano e seus impactos na saúde pública: se não é visto, não é lembrado, tão pouco remediado

Cláudia Maria da Silva Vieira¹, Nadyelle Elias Santos Alencar², Larissa Fortunato Araújo³, Soraia Pinheiro Machado⁴

Resumo

A interação humana com os ambientes alimentares e da atividade física, e como essa relação repercute na saúde comunitária, têm despertado o interesse de pesquisadores, especialmente na saúde coletiva. Como diferencial, o presente estudo discute ambos os ambientes simultaneamente, bem como utiliza a literatura de cordel como ponto de partida para fomentar reflexões sobre o tema. Objetivou-se refletir acerca de como atributos dos ambientes alimentar e da atividade física podem impactar nas condições de saúde das populações urbanas. O estudo foi concebido pela análise textual e vivência no cenário de pesquisa, exploração da literatura científica e elaboração de um poema em cordel – intitulado “Os arredores de mim” –, cujas etapas de construção basearam-se na leitura, interpretação e categorização das unidades temáticas, precedidas pela exposição crítico-discursiva. Notou-se concordância entre a mensagem retratada no poema e a literatura científica, no que tange à interligação entre os ambientes alimentar e da atividade física, enquanto fatores determinantes da saúde. Em resumo, o papel dos ambientes alimentar e da atividade física urbanos merece ser considerado na elaboração de políticas públicas, bem como ações e estratégias que visem promover equidade em saúde.

Palavras-chave

Ambiente social. Alimentação. Atividade física. Saúde pública. Literatura popular.

¹ Doutoranda em Saúde Coletiva na Universidade Estadual do Ceará, Brasil; professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil. E-mail: claudia.vieira@ifma.edu.br.

² Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará, Brasil; enfermeira no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil; líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Inovação, Saúde e Sociedade. E-mail: nadyelle.alencar@ifma.edu.br.

³ Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; pós-doutoral em Medicina Preventiva e Social pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; professora na Universidade Federal do Ceará, Brasil; líder do Grupo de Pesquisa em Ambientes Alimentares, Obesidade e Doenças e Agravos não Transmissíveis. E-mail: larissafortunatoaraujo@gmail.com.

⁴ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão, Brasil; pós-doutoral em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará, Brasil; professora na Universidade Estadual do Ceará, Brasil. E-mail: soraia.machado@uece.br.

Food and physical activity environment in the urban context and its impacts on public health: if it is not seen, it is not remembered, nor remedied

Cláudia Maria da Silva Vieira¹, Nadyelle Elias Santos Alencar², Larissa Fortunato Araújo³, Soraia Pinheiro Machado⁴

Abstract

Human interaction with food and physical activity environments, and how this relationship impacts community health, has aroused the interest of researchers, especially in public health. As a difference, the present study discusses both environments simultaneously, as well as using cordel literature as a starting point to encourage reflection on the topic. The aim was to reflect on how characteristics of food and physical activity environments can affect the health of urban populations. This study was conceived through textual analysis and experience in the research setting, exploration of scientific literature, and creation of a cordel poem entitled “The surroundings of me”, whose construction stages were based on reading, interpretation, and categorization of thematic units, preceded by critical-discursive exposition. There was agreement between the message presented in the poem and the scientific literature regarding the interconnection between food and physical activity environments as determinants of health. In conclusion, the role of urban food and physical activity environments deserves to be considered in the development of public policies, as well as actions and strategies aimed at promoting health equity.

Keywords

Social environment. Food. Physical activity. Public health. Popular literature.

¹ PhD student in Public Health, State University of Ceará, State of Ceará, Brazil; professor at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Maranhão, State of Maranhão, Brazil. Email: claudia.vieira@ifma.edu.br.

² PhD in Public Health, Federal University of Ceará, State of Ceará, Brazil; nurse at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Maranhão, State of Maranhão, Brazil; leader of the Study and Research Group on Innovation, Health, and Society. Email: nadyelle.alencar@ifma.edu.br.

³ PhD in Public Health, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; postdoctoral degree in Preventive and Social Medicine, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; professor at the Federal University of Ceará, State of Ceará, Brazil; leader of the Research Group on Food Environments, Obesity, and Noncommunicable Diseases and Conditions. Email: larissafortunatoaraujo@gmail.com.

⁴ PhD in Public Health, Federal University of Maranhão, State of Maranhão, Brazil; postdoctoral degree in Public Health, Federal University of Ceará, State of Ceará, Brazil; professor at the State University of Ceará, State of Ceará, Brazil. Email: soraia.machado@uece.br.

Introdução

As condições humanas de saúde são impactadas pela nutrição e pela atividade física, motivo pelo qual os campos da saúde pública e coletiva têm empenhado esforços na tentativa de compreender como determinadas características dos ambientes urbanos podem afetar essas áreas (Kim; Yoo, 2019; Fathi *et al.*, 2020).

Desses esforços, emergiram as concepções de ambiente alimentar e ambiente da atividade física. O ambiente alimentar diz respeito a um conceito amplo, o qual engloba características do ambiente físico, socioeconômico, cultural e político, que propiciam as condições de alimentação e como elas interagem entre si influenciando nas escolhas alimentares (Turner *et al.*, 2018; Ygnatios *et al.*, 2023). O ambiente da atividade física compreende aspectos semelhantes, porém, relacionados à adoção de comportamentos ativos ou sedentários (Fathi *et al.*, 2020; Rech *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2017). Independentemente, ambos representam dois pontos fundamentais para a promoção da saúde.

Em geral, a disponibilidade de alimentos, acessibilidade e propagandas são alguns dos fatores que influenciam nas escolhas alimentares (Batista *et al.*, 2023). De modo similar, a disponibilidade e acessibilidade a espaços para atividade física, bem como a existência e qualidade de estruturas presentes, a segurança e a estética dos locais são atributos do ambiente que impactam na atividade física (Bojorquez *et al.*, 2021).

Visto que os ambientes alimentar e da atividade física influenciam no comportamento humano, eles desempenham papel importante no processo saúde/doença da coletividade. Quando não são favoráveis, se constituem em fatores de risco potenciais para doenças e agravos crônicos, sobretudo, associados ao excesso de peso, obesidade e doenças cardiovasculares (Atanasova *et al.*, 2022; Sánchez; Olivares; Cantero, 2022), atingindo sobremaneira as pessoas que residem em aglomerados urbanos (Devarajan; Prabhakaran; Goenka, 2020).

O empenho em promover saúde equitativa perpassa pelo entendimento de como ocorrem as relações entre o ser humano e o ambiente que o cerca (WHO, 2018). Além disso, o direito universal à saúde, objetivo central do Sistema Único de Saúde (SUS), implica a garantia de políticas sociais que proporcionem condições de melhoria da qualidade de vida (Chioro; Costa, 2023), incluindo-se intervenções ambientais comunitárias de incentivo à alimentação adequada e prática de atividade física como fatores de promoção de saúde.

Compreender como os ambientes alimentar e da atividade física impactam nas condições de saúde da população é relevante e amplia o entendimento dos formuladores de políticas sobre como os atributos ambientais podem influenciar no processo saúde/doença, bem

como na qualidade de vida das pessoas. Para tanto, esta pesquisa propõe uma imersão nesses ambientes, partindo da análise de um poema em cordel, característico da linguagem popular do Nordeste do Brasil, como instrumento norteador no diálogo proposto entre a literatura popular e científica. Conforme Pedrosa (2021), essa articulação aproxima saberes populares e ciência formal na busca por respostas às demandas comunitárias em saúde.

Nessa perspectiva, objetivou-se refletir acerca de como atributos dos ambientes alimentar e da atividade física podem impactar nas condições de saúde das populações urbanas. Para o propósito, a imersão na temática se deu pela análise do poema “Os arredores de mim”, que recorre à linguagem popular para exemplificar uma realidade urbana intrinsecamente voltada à relação do ser humano com o meio no qual se encontra inserido – essa realidade, inclusive, encontra-se timidamente explorada pela comunidade científica.

A abordagem da temática amplia a compreensão sobre como se estabelecem as relações entre os indivíduos e o ambiente comunitário urbano, bem como tais relações implicam nas condições de saúde/doença. Isso porque, para que se possa promover equidade em saúde, primeiramente é necessário conhecer o cenário e os fatores de riscos presentes, para depois prover a formulação de políticas públicas de promoção de saúde alicerçada nos fatos.

Método

Esta é uma pesquisa com enfoque qualitativo, concebida a partir da análise textual (Lima; Amaral-Rosa; Bartelmebs, 2023), método que consiste na análise de um ou mais textos de interesse pesquisador, contendo fracionamento das unidades temáticas consoantes ao seu significado, estabelecimento das categorias e produção dos argumentos discursivos. A pesquisa foi orientada pela leitura e interpretação de um poema de cordel, intitulado “Os arredores de mim”. Trata-se de uma literatura característica da região Nordeste do Brasil, a qual configura o cenário urbano com seus diversos atributos que podem afetar o modo de alimentação e a mobilidade das pessoas.

O poema “Os arredores de mim” evidencia a intrincada relação entre o contexto sociourbano e seus atributos com a saúde pública. Embora não reportado explicitamente, o poema foi inspirado na cidade de Fortaleza/CE que, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é a quarta capital mais povoada do país, contendo 2.428.708 pessoas distribuídas numa área territorial de 312.353 km², e densidade populacional de 7.775,52 hab./km² (IBGE, 2022). A concepção do poema se deu a partir da imersão de uma doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará

(UECE), no objeto de estudo “ambiente urbano e atividade física”, fomentado pela vivência prática no cenário real da pesquisa. O referido poema compõe o acervo de um diário intitulado “Lutas, labutas, histórias e perrengues – um diário em cordel”.

A análise do poema compreendeu três aspectos: leitura e interpretação do texto; unitarização das unidades temáticas; categorização das unidades temáticas em conformidade com o significado e estabelecimento das relações entre as unidades. Com base no método descrito (Lima; Amaral-Rosa; Bartelmebs, 2023), foram elencadas cinco unidades temáticas no corpo do poema, versando sobre a relação dos indivíduos com o ambiente comunitário em que vivem, sendo elas: (I) o contexto sócio-histórico das relações entre os indivíduos e o ambiente como fator determinante em saúde (1ª estrofe); (II) a expansão das relações ator social/ambiente, extrapolando o microambiente para o macroambiente (2ª e 3ª estrofes); (III) a constituição integral do ser humano e suas dimensões biológica e subjetiva (4ª estrofe); (IV) o processo saúde/doença, decorrente em parte pela interação dos indivíduos com o meio ambiente sociocomunitário (5ª, 6ª e 7ª estrofes); (V) as interações dos indivíduos com os ambientes alimentar e da atividade física, moldando, de forma não intencional, suas escolhas e comportamentos (8ª, 9ª e 10ª estrofes).

As cinco unidades temáticas extraídas do poema formaram o alicerce na construção desta pesquisa, a partir das quais se deu o entrelaçamento das relações entre elas e a respectiva argumentação discursiva, concebida por meio do diálogo estabelecido entre a literatura popular e a literatura científica nacional e internacional disponível, visando conferir relevância científica à pesquisa. Além disso, elas favorecem a compreensão da comunidade científica e do leitor sobre como o conjunto de atributos ambientais urbanos se interconectam, formando um conjunto de determinantes em saúde.

Resultados e discussão

O contexto sócio-histórico das relações entre os indivíduos e o ambiente como fator determinante em saúde

O presente artigo foi concebido com base no poema “Os arredores de mim”, presente no Quadro 1, que suscitou reflexões e análises significativas sobre os atributos dos ambientes alimentar e da atividade física. Ademais, que circunstancialmente fomentou análises críticas sobre os desafios impostos pelos aglomerados urbanos aos sistemas de saúde, frente à responsabilidade de promover equidade em saúde para as grandes populações.

Logo, despontaram reflexões acerca de ambos os conceitos e seus atributos, despertando

questões centrais relacionadas à alimentação e à prática de atividade física enquanto estratégias de promoção de saúde. O tema de que trata o poema provoca uma série de reflexões em torno dos desafios impostos pelos modos de arranjos das cidades e como eles interferem em relação aos ambientes alimentar e da atividade física, considerados por Sreedhara *et al.* (2020) como os dois mais importantes determinantes na promoção da saúde das populações.

Quadro 1 – Poema “Os arredores de mim” (2024)

<i>Há bem mais de dois mil anos Hipócrates descreveu Que as doenças dos humanos No ambiente se deu</i>	<i>Meu ser é biologia Mas como explica a logia Há frações subjetivas Em proporções completivas</i>	<i>O meu modo de viver O que comprar e comer Como obter e escolher E a maneira de fazer</i>
<i>Meu mundo individual Não é tão somente meu Para além do meu quintal O cenário transcendeu</i>	<i>No século vinte e um Se sabe pela ciência Que saúde é em essência O mundo em que cada um</i>	<i>O meu estilo de vida Ser ativo ou sedentário A depender se o cenário E o ambiente cativam</i>
<i>Minha casa é meu quadrado Mas não um canto isolado Tudo o que se encontra ao lado Pode estar interligado</i>	<i>Vive e interage Enxerga, sente e reage Por querer ou precisão Ou por falta de opção</i>	<i>Eu atuando no mundo E o mundo atuando em mim Num ambiente fecundo Ou o contrário, por fim</i>
	<i>Nos arredores de mim Há dezenas de fatores Condicionantes e atores Que determinam, enfim...</i>	

Fonte: autoria própria (2024).

O centro das reflexões que conferiam fundamento à pesquisa se estabeleceu no enfoque das relações entre o ser humano e o meio ambiente em que se vive e interage, designando tal relação como fator determinante no processo de saúde/doença. Entende-se como meio ambiente o ambiente comunitário no qual as pessoas residem, trabalham ou desenvolvem atividades sociais, culturais e partilham experiências.

A primeira unidade temática do poema remete à relação do ser humano com o ambiente comunitário no qual se encontra exposto. De modo particular, a primeira estrofe possibilita a imersão no contexto histórico-epidemiológico, que explica o surgimento das doenças pelo indicativo de que elas não se tratavam de castigo dos deuses, mas do resultado da relação e das interações entre o homem e a natureza:

*Há bem mais de dois mil anos
Hipócrates descreveu
Que as doenças dos humanos
No ambiente se deu*

De fato, o conceito de saúde é amplo e reflete a conjuntura social, ambiental, econômica e cultural. Nessa perspectiva, a saúde ou a doença não representam a mesma “coisa” para todas as pessoas e dependerá do decurso temporal, do local de ocorrência, da classe social, dos valores individuais, das concepções religiosas, do estilo de vida adotado, entre outros aspectos (Scliar, 2007).

De maneira geral, a narração poética descreve esse entrançado complexo, contemplado no conceito de saúde, além de ampliar a discussão do ponto de vista das relações homem-ambiente como determinantes no processo de adoecimento, desde as crenças míticas até o pensamento hipocrático. Nesse contexto, os gregos acreditavam que as doenças eram resultantes de castigo dos deuses, mas foi Hipócrates que as associou às alternâncias dos elementos da natureza: terra, água, ar e fogo (Hegenberg, 1998). Ademais, Hipócrates (460-380 a.C.) observou que as doenças poderiam ser causadas por consequência das mudanças climáticas, isto é, por modificações nos elementos terra, água, ar e fogo, afirmando que o homem era parte integrante do ambiente (Pinto Júnior, 2018). Nessa perspectiva, o homem contribui para as mudanças do ambiente e sofre os impactos delas sob a forma de condicionantes em saúde.

Expansão das relações indivíduo/ambiente, extrapolando o microambiente para o macroambiente

A extrapolação da relação ser humano-ambiente, que parte do microambiente para o macroambiente, está representada nas estrofes dois e três do poema, configurando a segunda unidade temática:

*Meu mundo individual
Não é tão somente meu
Para além do meu quintal
O cenário transcendeu*

*Minha casa é meu quadrado
Mas não um canto isolado
Tudo o que se encontra ao lado
Pode estar interligado*

Os versos descritos na segunda unidade remetem à ideia de coletividade, portanto, de grupos sociais que compartilham vivências e experiências. A concepção de coletividade é reforçada quando a narrativa reafirma a interligação entre os ambientes individual e coletivo,

atribuindo-lhes a noção de que estar inserido em tais ambientes constitui-se em fator de exposição, por conseguinte, de risco ou proteção, a depender se eles são favoráveis ou desfavoráveis.

Ao versar sobre Determinantes Sociais em Saúde, Buss e Pellegrini Filho (2007, p. 78) declaram que estes abarcam, dentre outros aspectos, “as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população, os quais estão relacionados com sua situação de saúde”. A definição referida pelos autores clarifica a ideia de que, na coletividade, transcorrem as relações entre indivíduos e grupos populacionais, numa dinâmica interativa, com os atributos peculiares do macroambiente comunitário no qual estão inseridos.

A intrincada relação entre saúde e ambiente ganhou maior visibilidade a partir da década de 1970, quando o centro das atenções estava situado nas dimensões globais, que se voltavam com maior ênfase para questões climáticas, como o aquecimento global ou aspectos relativos ao desmatamento, ou esgotamento sanitário (Dias *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, a concepção mais atual de ambiente como determinante em saúde vem sendo ampliada para o ambiente comunitário urbano em abordagens epidemiológicas. Caiaffa e Friche (2012) declaram que o modo de viver urbano acarreta pressões do ponto de vista ecológico e social, resultando em grandes mudanças demográficas, psicossociais, materiais e nos padrões comportamentais de consumo. Não obstante, essas características urbanas se configuram em fatores de risco à saúde e incidem sobre o micro e o macroambiente.

Decerto, a Constituição Federal de 1988 expande a compreensão sobre os condicionantes e determinantes em saúde para além de questões climáticas, quando os estabelece como: condições de moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, lazer e acesso a serviços essenciais (Ribeiro *et al.*, 2024). Esses, em última análise, constituem o ambiente social ou comunitário. Intencionalmente ou não, os indivíduos são influenciados pelo meio social ao qual estão constantemente expostos e experimentam estímulos internos e externos advindos dele.

A constituição integral do ser humano e suas dimensões biológicas e subjetivas

O modo como as características ambientais afetam os grupos populacionais pode ser apreendido na terceira unidade temática do poema, em que é retratado “o homem” enquanto ser dotado de dimensões biológicas e subjetivas na sua completude. Inevitavelmente, ser que age e reage frente a estímulos e condições impostas pelo meio em que se encontram imersos:

*Meu ser é biologia
Mas como explica a logia
Há frações subjetivas
Em proporções completivas*

O ser humano na sua integralidade é um complexo formado por dimensões física, sensorial, emocional, mental e espiritual, além de outras dimensões transversais (Pereira; Caiaffa; Oliveira, 2021). Dotado dessas dimensões, o ser humano vive, interage, sente e reage aos estímulos advindos de espaços e ambientes, bem como condições, expressões singulares, comportamentos e estilo de vida (Viegas; Penna, 2015; Galvão *et al.*, 2021). Em síntese, essas condições às quais os indivíduos se encontram expostos constituem-se no conjunto dos Determinantes Sociais em Saúde, os quais são os principais impulsionadores das iniquidades em saúde (OMS, 2021).

Tendo por base o princípio da integralidade em saúde e considerando a multidimensionalidade humana, a subjetividade e as referências socioculturais, econômicas e ambientais remetem ao cuidado integral em saúde (Carvalho; Akerman; Cohen, 2022).

O processo saúde/doença, decorrente, em parte, da interação dos indivíduos com o meio ambiente sociocomunitário

A quarta unidade temática abarca os versos das estrofes cinco, seis e sete, respectivamente:

*No século vinte e um
Se sabe pela ciência
Que saúde é em essência
O mundo em que cada um*

*Vive e interage
Enxerga, sente e reage
Por querer ou precisão
Ou por falta de opção*

*Nos arredores de mim
Há dezenas de fatores
Condicionantes e atores
Que determinam, enfim...*

A ideia contida nesta unidade corrobora com a concepção previamente posta na terceira unidade, quando o texto faz referência à ciência como elemento comprobatório de que as iniquidades em saúde são resultantes, sobretudo, das interações estabelecidas pelos indivíduos

com o meio onde se vive, sente e reage.

O conceito ampliado de saúde abrange, entre outras dimensões, os aspectos físico, mental e socioambiental, ou seja, engloba as dimensões individual e coletiva. Sendo assim, pressupõe-se que as condições de saúde de um indivíduo possuem um complexo aspecto multidimensional e dinâmico (Carrapato; Correia; Garcia, 2017). Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara que os fatores ou Determinantes Sociais em Saúde são modificáveis e remediáveis entre grupos sociais (OMS, 2021).

Nessa perspectiva, ao se planejar ações de saúde pública, tais determinantes devem ser considerados para que, efetivamente, ações equitativas em saúde amenizem as iniquidades existentes. Sobre o ambiente urbano (Devarajan; Prabhakaran; Goenka, 2020), ressalta-se que ações prioritárias em saúde devem ser sensíveis para criar e melhorar os ambientes comunitários.

As interações dos indivíduos com os ambientes alimentar e da atividade física interferem de modo não intencional nas escolhas e comportamentos

A narrativa retratada na quinta unidade temática constitui o tema central do poema, visto que é nesta seção que o enredo é direcionado para os ambientes alimentar e da atividade física:

*O meu modo de viver
O que comprar e comer
Como obter e escolher
E a maneira de fazer*

*O meu estilo de vida
Ser ativo ou sedentário
A depender se o cenário
E o ambiente cativam*

*Eu atuando no mundo
E o mundo atuando em mim
Num ambiente fecundo
Ou o contrário, por fim*

Denota-se maior ênfase ao ambiente alimentar na oitava estrofe do poema, enquanto o ambiente da atividade física é realçado na nona estrofe. Finalmente, os versos da última estrofe reafirmam a interação dos indivíduos com o meio socioambiental e comunitário, ressaltando os polos positivos e negativos dessa relação. A referida passagem ratifica que, quando os ambientes são favoráveis, eles tendem a contribuir para amenizar as iniquidades em saúde,

ocorrendo o contrário quando eles são desfavoráveis.

Pesquisadores nacionais e internacionais têm empenhado esforços na exploração e compreensão de como os ambientes comunitários, especialmente ambientes urbanos, interferem em como as pessoas aderem a determinadas escolhas alimentares e na adoção de comportamentos sedentários ou ativos (Mendes *et al.*, 2021; Batista *et al.*, 2023; Rech *et al.*, 2023; Fathi *et al.*, 2020).

O ambiente alimentar revelado nos versos da oitava estrofe é representado sob a forma de condicionantes, aos quais pessoas ou grupos sociais estão expostos e influenciados na sua forma de alimentação, desde a etapa de aquisição do alimento até a maneira do preparo, conforme exposto adiante:

*O meu modo de viver
O que comprar e comer
Como obter e escolher
E a maneira de fazer*

Corroborando, Kumar *et al.* (2023) realçam que o ambiente alimentar possui um conceito abrangente, tendo como principais indicadores a disponibilidade, a acessibilidade, as condições socioeconômicas e a qualidade dos alimentos disponíveis em determinada área.

No mesmo sentido, Downs *et al.* (2022) complementam que o ambiente alimentar é uma interface do consumidor no sistema alimentar. Logo, engloba, além da disponibilidade e acessibilidade, a conveniência da qualidade, promoção e sustentabilidade. Esses autores advertem que essas interfaces sofrem influências do ambiente sociocultural e político vigente. Tais aspectos impactam direta ou indiretamente no modo como as pessoas se alimentam.

Não obstante, estudos atuais evidenciam a existência de associação entre o ambiente alimentar e condições adversas como excesso de peso e obesidade. Constatações científicas revelaram que maior acesso a locais com vendas de ultraprocessados, ou *fast food*, e menor acesso a locais com venda de alimentos naturais, estão associados a excesso de peso. Assim, tendo maior probabilidade para a obesidade e maior ocorrência de outros desfechos desfavoráveis em saúde (Atanasova *et al.*, 2022; Paulitsch; Dumith, 2021).

Dada a relevância do ambiente alimentar como estratégia para melhorar as condições de alimentação e saúde, uma pesquisa conduzida por Mendes *et al.* (2021) propõe a incorporação dos ambientes alimentares na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) como medida para a melhoria e o controle das condições alimentares da população brasileira.

O ambiente da atividade física é referido nos versos da nona estrofe, conforme exposto a seguir:

*O meu estilo de vida
Ser ativo ou sedentário
A depender se o cenário
E o ambiente cativam*

A mensagem contida nesse trecho se refere ao ambiente que influencia a adoção de comportamentos ativos ou inativos, a depender se são favoráveis ou desfavoráveis.

As características do ambiente da atividade física incluem diversos aspectos, como: a estrutura do solo, das ruas e calçadas; o clima; o acesso a instalações para atividade física (Silva; Boing, 2021); a distância entre a residência e espaços adequados para a atividade física (Hino *et al.*, 2019); a qualidade dos espaços e das estruturas disponíveis para as atividades (Bojorquez *et al.*, 2021); e, por fim, a segurança contra o crime nos locais (Custódio *et al.*, 2021). Tais características, quando adequadas, favorecem a mobilidade e contribuem para o aumento da prática de atividade física (Giles *et al.*, 2021). Contraditoriamente, quando inadequadas, concorrem para o incremento dos comportamentos inativos (Vieira *et al.*, 2024).

Vale ressaltar que a prática de atividade física é uma importante estratégia de prevenção às doenças e agravos não transmissíveis, bem como de promoção em saúde e qualidade de vida (Louro; Franco; Costa, 2021). No entanto, apesar de os benefícios da atividade física se encontrarem bem estabelecidos na literatura, permanecem baixas as prevalências de pessoas ativas. Dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), de 2023, revelaram que 37% dos adultos brasileiros são considerados fisicamente inativos, sendo Fortaleza (CE) a capital com maior taxa de adultos nessa condição (41,3%) (Brasil, 2023). Entre os adolescentes, o cenário é ainda mais crítico, com 56,3% considerados sedentários e 78% inativos (Santana *et al.*, 2021). Enfatiza-se que se trata de um comportamento modificável e menos oneroso ao Estado em comparação com custos em saúde (Joseph; Vega-Lopez, 2020; OMS, 2021).

Uma vez que as características ambientais se apresentam como barreiras ou facilitadores da atividade física, elas merecem ser consideradas em planejamentos estratégicos em saúde como medida de redução das iniquidades na saúde pública, sobretudo, considerando-se o ambiente comunitário urbano, pois, de acordo com Louro, Franco e Costa (2021), 67% das pessoas realizam atividade física nas imediações da residência. Além disso, Wang *et al.* (2023) salientam que as percepções das pessoas sobre o ambiente comunitário influenciam a prática

de atividade física, ou seja, a percepção positiva e segura do ambiente inspira maior mobilidade.

Baixos níveis de atividade física concorrem para o surgimento e/ou agravamento das taxas de obesidade, doenças crônicas e aumento de morbimortalidade. Uma revisão evidenciou que urbanização, característica do solo e expansão urbana têm influência sobre o excesso de peso e a obesidade (Lam *et al.*, 2021). No mesmo sentido, um estudo encontrou associação entre 19 condições crônicas e níveis de atividades semanais inferior a 600 MET min/sem ou ≤ 150 minutos semanais, incluindo hipertensão, doenças cardíacas, colesterol elevado *etc.* (Sánchez; Olivares; Cantero, 2022).

Além disso, outro estudo avaliou as taxas de mortalidade em pessoas que não atendiam às recomendações da atividade física proposta pela OMS (≥ 150 minutos semanais). Logo, com o incremento da atividade física no lazer, concluiu-se que houve redução de mortalidade por todas as causas no grupo, quando comparado ao grupo sem nenhum incremento. As reduções foram de 20% com o incremento de 0,5 MET h/dia, ou o equivalente a 10 minutos de atividade física moderada; 31% com aumento de 1 MET h/dia e 45% naqueles que incrementaram a atividade física em 3 MET h/dia (1h de atividade física moderada ou 25 min de atividade física vigorosa por dia) (Grandes *et al.*, 2023). Os achados evidenciam a importância em se manter em ativo e, além disso, Bull *et al.* (2020) reforçam que, para qualquer população, praticar alguma atividade física é melhor que não praticar nenhuma.

Nos últimos versos do poema, nota-se uma alusão à interligação entre os indivíduos que interagem com o ambiente comunitário e, ao mesmo tempo, ressalta-se a ação desse mesmo ambiente refletindo sobre as pessoas, especialmente sob a forma de condicionantes do processo saúde/doença:

*Eu atuando no mundo
E o mundo atuando em mim
Num ambiente fecundo
Ou o contrário, por fim*

Nessa perspectiva, estratégias que visem amenizar iniquidades em saúde podem ser mais efetivas englobando-se abordagens do contexto ambiental comunitário para a alimentação e a atividade física. Por conseguinte, ao promover modificações no ambiente comunitário, molda-se a dieta, a atividade física e o risco de doenças crônicas (Sreedhara *et al.*, 2020).

Em referência ao ambiente alimentar, foi recentemente proposta a inclusão das características do ambiente na elaboração da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (Mendes *et al.*, 2021). Isso significa que aspectos ambientais devam ser considerados ao se

propor práticas saudáveis de alimentação para a população. Nesse sentido, outras ações, como a ampliação de feiras livres e a disponibilidade de produtos *in natura* e orgânicos, contribuem para uma boa alimentação.

No contexto da atividade física, a OMS (2018) lançou o Plano de Ação Global de Atividade Física 2018-2030, que estabelece como meta o aumento da atividade física em 15% até 2030, como estratégia de controle da carga de doenças crônicas não transmissíveis. O referido relatório dispõe sobre a necessidade de construção, adequação e estruturação de ambientes urbanos apropriados para a atividade física, além de ressaltar a importância em garantir a segurança dos ambientes como forma de estimular o aumento da atividade física em todas as populações. Com efeito, Zhang e Warner (2023) corroboram haver maior nível de atividade física em comunidades com mais serviços de transporte, recreação, atividades sociais e segurança pública.

A importância das abordagens ambientais para a alimentação saudável sustentável e a atividade física em ambientes comunitários é defendida como uma estratégia de planejamento de políticas de cuidados em saúde (Sreedhara *et al.*, 2020). Assim, reforça-se o papel de pesquisas sobre a temática ambiente alimentar e ambiente da atividade física como meio de subsidiar políticas públicas e ações com foco na amenização de iniquidades em saúde em espaços urbanos.

Finalmente, sinalizamos que aspectos socioeconômicos impactam significativamente nos arranjos dos ambientes alimentar e da atividade física. Em referência ao ambiente alimentar, pesquisadores constataram que desigualdades socioeconômicas interferem na distribuição de diferentes pontos de aquisição de alimentos, com pouca diversidade em bairros periféricos e centralização de vendas de alimentos prejudiciais à saúde (Barbosa; Penha; Carioca, 2022). Referente ao ambiente da atividade física, uma pesquisa constatou melhor percepção em relação aos atributos: proximidade dos estabelecimentos, facilitadores da atividade física, maior percepção de segurança no trânsito e nos espaços públicos em áreas de nível socioeconômico mais elevado, quando comparado àquelas de menor nível (Santana *et al.*, 2015).

Como possível limitação do estudo, destacamos que o poema “Os arredores de mim”, retrata o cenário da cidade de Fortaleza (CE), uma capital do Nordeste do Brasil. contudo, aponta importantes semelhanças com outras metrópoles.

Considerações finais

As implicações do entrelaçamento dos ambientes alimentar e da atividade física sobre a alimentação, a prática de atividade física e, conseqüentemente, à saúde humana são evidenciadas no decurso do poema. Tais ambientes são potencialmente influenciadores da adoção de comportamentos, uma vez que, intencionalmente ou não, podem moldar o contexto em que o indivíduo está inserido, influenciando as escolhas alimentares e os comportamentos relacionados à atividade física.

Quando os atributos desses ambientes são adequados, têm-se um espaço comunitário favorável à saúde no âmbito individual e coletivo. De modo inverso, quando o ambiente é desfavorável, concebe-se um espaço comunitário danoso à saúde, sobretudo, favorecendo escolhas alimentares inadequadas e diminuição da mobilidade ativa, que conjuntas, concorrem para o surgimento e agravamento de condições crônicas – especialmente associadas ao excesso de peso e à obesidade.

Sabendo-se que a nutrição e a atividade física impactam diretamente nas condições de saúde da população, faz-se necessário compreender o importante papel dos ambientes alimentar e da atividade física no contexto comunitário urbano, para que políticas públicas, ações e estratégias em saúde pública possam ser planejadas e implementadas com base na melhoria do contexto, visando promover equidade em saúde.

Por fim, é importante mencionar que, se o problema não é visto, não é conhecido e, desse modo, não é possível intervir. Sendo assim, o provimento de estratégias de promoção integral em saúde perpassa pela compreensão das reais necessidades dos indivíduos e peculiaridades comunitárias, pois só assim será possível prover ações visando à redução das disparidades e oportunizar mais saúde e melhor qualidade de vida às populações.

Referências

ATANASOVA, P. *et al.* Food environments and obesity: a geospatial analysis of the South Asia Biobank, income and sex inequalities. **SSM – Population Health**, United Kingdom, v. 17, p. 101055, 2022. DOI 10.1016/j.ssmph.2022.101055. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8894230/pdf/main.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

BARBOSA, B. B.; PENHA, E. D. S.; CARIOCA, A. A. F. Food environment of the economic capital of the Northeast: social and territorial disparities in the availability of food stores.

Revista de Nutrição, Campinas, v. 35, p. e210060, 2022. DOI 10.1590/1678-9865202235e210060. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rn/a/SzpdWRdtzHg6kW735cKMhWd/?lang=en>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BATISTA, C. A. *et al.* Caracterização do ambiente alimentar de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p.

e31010492, 2023. DOI 10.1590/1414-462X202331010492. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/rjL8h69Wj9Srs4x4VR5TFTd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

BOJORQUEZ, I. *et al.* Public spaces and physical activity in adults: insights from a mixed-methods study. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. e00028720, 2021.

DOI 10.1590/0102-311X00028720. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/CHDLRMktSTdM63vj7HbYhWp/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2023**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico:

estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023.

Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico/view>. Acesso em: 2 set. 2024.

BULL, F. C. *et al.* World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **British Journal of Sports Medicine**, United Kingdom, v. 54, p. 1451-

1462, 2020. DOI 10.1136/bjsports-2020-102955. Disponível em:

<https://bjsm.bmj.com/content/bjsports/54/24/1451.full.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. DOI 10.1590/S0103-73312007000100006. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

CAIAFFA, W. T.; FRICHE, A. A. L. Urbanização, globalização e segurança viária: um diálogo possível em busca da equidade? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.

9, p. 2237-2245, 2012. DOI 10.1590/S1413-81232012000900004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/pw8mc4Lpv9WZwNhCjMRCqjd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 676-689, 2017. DOI

10.1590/S0104-12902017170304. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/PyjhWH9gBP96Wqsr9M5TxJs/>. Acesso em: 2 set. 2024.

CARVALHO, F.; AKERMAN, M.; COHEN, S. A dimensão da atenção à saúde na Promoção da Saúde: apontamentos sobre a aproximação com o cuidado. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. e210529pt, 2022. DOI 10.1590/S0104-1290202210529pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/FnPP5sFMnYp4g96Tt4vvQ7C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

CHIORO, A.; COSTA, A. M. A reconstrução do SUS e a luta por direitos e democracia. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 5-10, jan./mar. 2023. DOI 10.1590/0103-1104202313600. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/VPPq87nQbRCFmJPkrFM438B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

CUSTÓDIO, I. G. *et al.* Padrão de utilização de espaços públicos abertos e nível de atividade física em São José dos Pinhais, Paraná. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 43, p. e011220, 2021. DOI 10.1590/rbce.43.e011220. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/T7npWkxHP3JbbNxCLNm6rVN/>. Acesso em: 2 set. 2024.

DEVARAJAN, R.; PRABHAKARAN, D.; GOENKA, S. Built environment for physical activity: an urban barometer, surveillance, and monitoring. **Obesity Reviews**, Utah, v. 21, p. e12938, 2020. DOI 10.1111/obr.12938. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6916279/pdf/OBR-21-na.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

DIAS, G. L. *et al.* Representações sociais sobre saúde e meio ambiente para equipes de Estratégia Saúde da Família. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 163-174, 2018. DOI 10.1590/S0104-12902018170658. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Z7wdQ5DKR33BF6PGMd8qZzM/>. Acesso em: 2 set. 2024.

DOWNS, S. M. *et al.* The global food environment transition based on the socio-demographic index. **Global Food Security**, [s. l.], v. 33, p. 100632, jun. 2022. DOI 10.1016/j.gfs.2022.100632. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211912422000232?via%3Dihub>. Acesso em: 2 set. 2024.

FATHI, S. *et al.* The role of urban morphology design on enhancing physical activity and public health. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 17, n. 7, p. 2359, 2020. DOI 10.3390/ijerph17072359. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/7/2359>. Acesso em: 2 set. 2024.

GALVÃO, A. L. M. *et al.* Determinantes estruturais da saúde, raça, gênero e classe social: uma revisão de escopo. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. e200743, 2021. DOI 10.1590/S0104-12902021200743. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rPgBQsrGNMDmvt5FJFLz6sS>. Acesso em: 2 set. 2024.

GILES, L. V. *et al.* When physical activity meets the physical environment: precision health insights from the intersection. **Environmental Health and Preventive Medicine**, Sapporo, v. 26, n. 68, p. 1-10, 2021. DOI 10.1186/s12199-021-00990-w. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8247190/pdf/12199_2021_Article_990.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

GRANDES, G. *et al.* Any increment in physical activity reduces mortality risk of physically inactive patients: prospective cohort study in primary care. **British Journal of General Practice**, London, v. 73, n. 726, p. e52-58, 2023. DOI 10.3399/BJGP.2022.0118. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9639597/pdf/bjgpjan-2023-73-726-e52.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

HEGENBERG, L. **Doença**: um estudo filosófico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/pdj2h/pdf/hegenberg-9788575412589.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

HINO, A. A. F. *et al.* Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 12, p. e00020719, 2019. DOI 10.1590/0102-311X00020719. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kRKSVjWqX4N4L9pdKpSBhyz/?lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e estados. **IGBE**, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/fortaleza.html>. Acesso em: 2 set. 2024.

JOSEPH, R. P.; VEGA-LOPEZ, S. Associations of perceived neighborhood environment and physical activity with metabolic syndrome among Mexican-Americans adults: a cross sectional examination. **BMC Res Notes**, United Kingdom, v. 13, n. 306, p. 1-6, 2020. DOI 10.1186/s13104-020-05143-w. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7320589/pdf/13104_2020_Article_5143.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

KIM, D. H.; YOO, S. How does the built environment in compact metropolitan cities affect health? A systematic review of Korean studies. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 16, n. 2921, p. 1-23, 2019. DOI 10.3390/ijerph16162921. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6720808/pdf/ijerph-16-02921.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

KUMAR, S. *et al.* Shaping food environments to support sustainable healthy diets in low and middle-income countries. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, Lausanne, v. 7, n. 1120757, p. 1-6, 2023. DOI 10.3389/fsufs.2023.1120757. Disponível em: https://oar.icrisat.org/12111/1/Frontiers%20in%20Sustainable%20Food%20Systems_7_01-06_2023.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

LAM, T. M. *et al.* Associations between the built environment and obesity: an umbrella review. **International Journal Health Geographics**, London, v. 20, n. 7, p. 1-24, 2021. DOI 10.1186/s12942-021-00260-6. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7852132/pdf/12942_2021_Article_260.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

LIMA, V. M. R.; AMARAL-ROSA, M.; BARTELMEBS, R. C. Análise textual discursiva na prática: reflexões acerca das cinco principais dúvidas dos estudantes. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 1-12, jan./dez. 2023. DOI 10.15448/2179-8435.2023.1.45075. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/45075>. Acesso em: 2 set. 2024.

LOURO, A.; FRANCO, P.; COSTA, E. M. Determinants of physical activity practices in metropolitan context: the case of Lisbon metropolitan area, Portugal. **Sustainability**, [S. l.], v. 13, n. 18, p. 10104, 2021. DOI 10.3390/su131810104. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/18/10104>. Acesso em: 2 set. 2024.

MENDES, L. L. *et al.* A incorporação dos ambientes alimentares na Política Nacional de Alimentação e Nutrição: uma abordagem de possibilidades, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. sup. 1, p. e00038621, 2021. DOI 10.1590/0102-311X00038621. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6Zjqy7jHyRTsjMCFmpXrNqH/>. Acesso em: 2 set. 2024.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Covid-19 e os determinantes sociais da saúde e da equidade em saúde**: resumo de evidências. Geneva: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240038387>. Acesso em: 2 set. 2024.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Plano de ação global sobre atividade física 2018-2030**: pessoas mais ativas para um mundo mais saudável. Geneva: OMS, 2018. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/272722/9789241514187-eng.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

PAULITSCH, R. G.; DUMITH, S. C. Is food environment associated with body mass index, overweight and obesity? A study with adults and elderly subjects from southern Brazil. **Preventive Medicine Reports**, United States, v. 21, p. 101313, 2021. DOI 10.1016/j.pmedr.2021.101313. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7876564/pdf/main.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

PEDROSA, J. I. S. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde em debate: (re) conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, p. e200190, 2021. DOI 10.1590/Interface.200190. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/b4vyq3gCDv3VT5BgKRvVYQD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

PEREIRA, D. B.; CAIAFFA, W. T.; OLIVEIRA, V. B. Saúde e espaço urbano: entrelaces de saberes em contexto de pós-graduação. **Cadernos Metrôpole**, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 1039-1060, set./dez. 2021. DOI 10.1590/2236-9996.2021-5209. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/JnbFQsrFvmJczXXmQ65Ttm/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 2 set. 2024.

PINTO JÚNIOR, V. L. Introdução ao pensamento epidemiológico. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 159-171, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/9023>. Acesso em: 2 set. 2024.

RECH, C. R. *et al.* How can public open spaces contribute to physical activity promotion? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 28, p. e0295, 2023. DOI 10.12820/rbafs.28e0295. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/06/1437629/15057-texto-do-artigo-26052-61677-10-20230509.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

RIBEIRO, K. G. *et al.* Determinantes Sociais da Saúde dentro e fora de casa: captura de uma nova abordagem. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 140, p. e8590, jan./mar. 2024. DOI 10.1590/2358-289820241408590P. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/7MCjqcwSph55JYXQppXmHFD/>. Acesso em: 2 set. 2024.

SÁNCHEZ, G. F. L.; OLIVARES, J. M.; CANTERO, A. M. T. Association between physical activity and 32 chronic conditions among Spanish adults. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 19, n. 13596, p. 1-10, 2022. DOI 10.3390/ijerph192013596. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9603751/pdf/ijerph-19-13596.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

SANTANA, C. P. *et al.* Associação entre supervisão parental e comportamento sedentário e de inatividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 569-580, 2021. DOI 10.1590/1413-81232021262.07272019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SPJpPYbG9sHwcBr3MXpgQzx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007. DOI 10.1590/S0103-73312007000100003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

SILVA, I. C. M. *et al.* Built environment and physical activity: domain- and activity-specific associations among Brazilian adolescents. **BMC Public Health**, United Kingdom, v. 17, n. 616, p. 1-11, 2017. DOI 10.1186/s12889-017-4538-7. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5496310/pdf/12889_2017_Article_4538.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

SILVA, P. S. C.; BOING, A. F. Fatores associados à prática de atividade física no lazer: análise dos brasileiros com doenças crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 11, p. 5727-5738, 2021. DOI 10.1590/1413-812320212611.32432020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/r6Fvw8C9MGLzFF37GV9DLkv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

SREEDHARA, M. *et al.* Healthy eating and physical activity policy, systems, and environmental strategies: a content analysis of community health improvement plans. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 8, p. 580175, dez. 2020. DOI 10.3389/fpubh.2020.580175. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7775553/pdf/fpubh-08-580175.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

TURNER, C. *et al.* Concepts and critical perspectives for food environment research: a global framework with implications for action in low- and middle-income countries. **Global Food Security**, [S. l.], v. 18, p. 93-101, set. 2018. DOI 10.1016/j.gfs.2018.08.003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211912418300154>. Acesso em: 2 set. 2024.

VIEGAS, S. M. F.; PENNA, C. M. M. As dimensões da integralidade no cuidado em saúde no cotidiano da Estratégia Saúde da Família no Vale do Jequitinhonha, MG, Brasil. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 19, n. 55, p. 1089-1100, 2015. DOI 10.1590/1807-57622014.0275. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jpYs5DgmBRPpqV8dTRk6FqC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

VIEIRA, C. M. S. *et al.* Entre versos e reversos: um olhar sobre o ambiente urbano e a atividade física como urgência social em saúde coletiva. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 24, n. 1, p. 187-207, jan./abr. 2024. DOI 10.14393/REP-2024-72492. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/72492>. Acesso em: 2 set. 2024.

WANG, Y. *et al.* The impact of the built environment and social environment on physical activity: a scoping review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 20, n. 6189, p. 1-36, 2023. DOI 10.3390/ijerph20126189. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10297989/pdf/ijerph-20-06189.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

YGNATIOS, N. T. M. *et al.* Diferenças urbano-rurais relativas ao consumo e ambiente alimentar e aos parâmetros antropométricos de adultos mais velhos: resultados do ELSI-Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 7, p. e00179222, 2023. DOI 10.1590/0102-311XPT179222. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/C9WCr7sGBkBpR3LD65gyjQj/?lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2024.

ZHANG, X.; WARNER, M. E. Linking urban planning, community environment, and physical activity: a socio-ecological approach. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 20, n. 2944, p. 1-15, 2023. DOI 10.3390/ijerph20042944. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9956976/pdf/ijerph-20-02944.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

Submetido em 3 de setembro de 2024.
Aprovado em 10 de fevereiro de 2025.